



Diário de Lisboa



Diário de Lisboa
11-Avença-Ol. 91894
Municipal Central LISBOA
Endereço telegraphico: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua de Rosa, 57, 2.º
Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ESCRITOR Gimenez Caballero publicou em «Informaciones» um artigo de defesa do vinho espanhol, que é um verdadeiro hino ás virtudes da cepa e ao genio de Espanha sentido e vivido através dos seus nectares.

Em verso, que houvesse escrito, Gimenez Caballero aproximar-se-ia do sul-americano espanhol Ribeiro Dario na sua exaltação e invocação heroicas, na nomenclatura vibrante de palavras sonoras, capitosas ao dizer. Ouçamos:

«Oh tintos, claretes e moscateis de Espanha! Vinhos preciosos» de San Martín e de Cebreros! Moscateis arcaicos de Alcalá e dos Carabancheles! Vinhos populares e maravilhosos da terra imperial de Madrid: de Valdemoro e de Arganda, de Torrejón e Casarubios!

Toledanos vinhos immortalizados por toda a nossa poesia de côro: Esquivias Yepes, Ocaña!

Mancheços gloriosos de Ciudad Real e la Membrilla! Castellanos velhos de Coca, Madrigal, Alaejos, Medina y Toros!

Monarches andaluzes de Jerez, de Manzanilla, de «Pedro Jimenez!» Dvinos aloques de Montilla!

Malvasias catalanas, Carlienas aragonesas!

Já todos estes nomes vão sendo sombras....

Afirmações do paladino:

— Parece um paradoxo que o espirito do vinho, o alcool, seja o inimigo de um produto tão do espirito espanhol como é o vinho. Mas é uma dramatica verdade. «O espanhol está deixando de beber vinho para beber alcool, e se alguma vez deixa de beber alcool não é para passar a beber vinho mas para beber — leite. O espanhol quando tinha um imperio no mundo, e mandava no mundo e ao mundo imprimia o seu genio — bebia vinho!

E agora que sem imperio se fez um pacífico borrego, na influencia das modas europeias e americanas, não bebe senão aguas minerais, leite pasteurizado, «vermouths», cerveja e «cocktails».

A nossa classe média não sabe já merendar senão com essa infusão inglesa e china que é o chá.

E conclui:

— O vinho espanhol está moribundo. E com ele o genio de Espanha.

* * *

PASSOU por Lisboa o famoso tenor Tito Schipa, que Lisboa tanto appreciou ha anos. Deu umas voltas pela cidade, procurou amigos velhos, e foi mostrar o Coliseu dos Recreios, onde tanta noite de gloria alcançou, a companheiros de viagem. Considera o Coliseu como uma das melhores casas de espectáculo do mundo.

Conta ainda voltar a cantar na capital de Portugal e para não se esquecer do feticço português pediu para ouvir canções populares, não se dispensando do fado — esse «cocktail» plebeu que, apesar de tão abastardado, os estrangeiros apreciam, com ou sem ambiente.

Os americanos que acompanhavam o famoso cantor italiano, conheceram pelo braço de Tito Schipa algumas das curiosidades artisticas de Lisboa.

Lirismo Português

Tão mal apreciado e interpretado tem sido quasi sempre o nosso lirismo nativo — na maioria dos casos conhecido apenas sob o falso aspecto de sentimentalidade piegas e chorosa dengue — que me reconforta e alegra ver a maneira como o define e caracteriza o sr. Le Gentil, no seu recente e substancioso livrinho *La Littérature Portugaise*.

Os estrangeiros que de nós se occupam e talam, — ou porque sejam erradamente informados, ou porque não tentem profundar os segredos, aliás taceis de descobrir, da psicologia nacional — apresentam-nos muitas vezes, embora sem ironia ou antipatia, na lamentosa posição de condenados a melancolia eterna. Claro que melancolia pressupõe, até certo ponto, inercia, preguiça, resignação estagnada. Daí a collocarm-nos nas mãos a guitarra plangente ou a destinarem-nos á aflitiva sorte de perenes cantadores de fado — vai somente um passo, que depressa dão, e fazem dar aos seus leitores. E o pior é que, no âmbito da observação superficial, talvez não deixe de justificar-se tal criterio. Agora, quem saiba olhar e estudar não o aceitará jamais. Lá porque os nossos poetas atingem, na expressão do sofrimento, perfeição e grandeza excepcionais — não é isso motivo para os considerarmos todos uns pobres lamechas, de lagrime viscosa ao canto do olho, de suspiros e ais a brotar-lhes do peito débil a cada instante...

O sr. Le Gentil — e não sera este um dos menores meritos da sua obra — compreende e explica nitidamente a essencia intima do nosso livrinho. «Nos seus representantes mais illustres — afirma ele da literatura portuguesa — um Sá de Miranda, um Camões, um Herculano, um Antero, a necessidade de unificação conduz a uma especie de gravidade moral e de sensatez austera, que é como que o traço distintivo da raça». E mais adiante, a proposito da poesia dos Cancioneiros: — «a heroína das cantigas de amigo... é sincera. Se a traem, renuncia ao amor. Quando se sente amada... Tem menos medo de sofrer que de fazer sofrer». E insiste: — «Focamos aqui o caracter fundamental da raça». Quere dizer: — o lirismo português alimenta-se, fundamentalmente, não de pranto, de abandono, de conformismo submisso ás inelutaveis miserias do homem, mas de altitude heroica, ainda que terna e acolhedora, perante a vida e o mundo. Heroica e estoica — no sentido de dominar, abrange e ultrapassar a emoção de immediato desespero, magno, dor ou saudade, que o seu contacto porventura suscita na alma do poeta.

O proprio pessimismo de Camões, que o sr. Le Gentil assinala e accentua, não o impede de registar a «concepção heroica da grandeza», revelada, fixada imperecivelmente em «Os Lusíadas». E, nas ultimas paginas do volume lucidissimo, consagra-das ás letras contemporâneas — a pesar dum paragrafo menos exacto, creio eu, sobre o desinteresse do futuro manifestado pela geração nova — o mesmo conceito se exterioriza. Não expresso em sintaxes fulgurantes, como as já citadas. Mas no movimento e animação do panorama das nossas actuais tendencias literarias — movimento e animação onde palpita e treme a seiva forte das energias da grei.

Isento de leves defeitos não é o trabalho do sr. Le Gentil. E para admirar seria que o fosse. Prôbo, inteligente, claro — merece, porém, os mais entusiasticos louvores. Em França, nenhum outro há que se lhe compare, na condição cuidadosa e de no espirito de justiça que a êle preside. E, depois, nunca nos vexa, não humilha nunca as nossas legitimas susceptibilidades — pois que nunca deminui o valor e a originalidade do nosso genio criador, nem ao nosso lirismo inato facultta unicamente a missão de planger trenos funéreos neste aliás amavel e risinho cantinho occidental...
JOÃO DE BARROS

As «empresarios» que um dos nossos redactores colheu recentemente em Setubal learam o sr. engenheiro Carlos Manito Torres, illustre presidente da Comissão de Iniciativa, a escrever-nos o officio que a seguir publicamos.

Nós já varias vezes nos temos occupado de Setubal, cidade privilegiada para a industria do turismo, digna de figurar entre as primeiras do pais, pela sua incontestavel beleza.

Desejamos que progreda e que o viajante, seja nacional, seja estrangeiro, encontre nela as comodidades apreciaveis que são indispensaveis para atrair e não para repelir.

SETUBAL, 27 de Abril de 1935. — Sr. Director: — No «Diário de Lisboa», refere-se V., com justiça, á falta de um hotel em Setubal e aos horribes azulejos chocote da Igreja de S. Julião!

Quanto á primeira devo esclarecer que a Comissão de Iniciativa, a poder de muitas e inenarraveis contrariedades e estorços, desenvolvidos em silencio desde ha mais de um ano, é hoje arrendataria do edificio do Hotel Esperança, o qual, mediante emprestimo contrai, vai modernizar, subvencionando e fiscalizando, depois, a sua exploração.

E V., quem nos faz sair do nosso mutismo, que só queriamos quebrar com a noticia do exito.

Quanto aos segundos, já esta Comissão tentou por termo áquela vergonha e renovar, logo que possível, a sua tentativa.

Por motivos, de origem legal uns, outros de natureza por agora irremovivel, está esta Comissão privada de applicar nos seus objectivos turisticos cerca de 80 0/0 da sua receita.

O que lh. fic., mas chega para os seus encargos obrigatorios, aliás ferocemente comprimidos!

Dentro, porém, das suas tristes possibilidades, faz tudo quanto lhe permite a sua sacrificada posição!

Agradeço nas suas justas considerações, sempre bem-vindas — A Bem da Nação — O Presidente da Comissão de Iniciativa, Carlos Manito Torres.

Não podemos deixar de louvar a obra da Comissão que luta pró-Setubal, com a coragem e a convicção de quem quere vencer.

DEU-NOS hoje a honra da sua visita o Desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro que veio agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos a marcha da sua saúde, hoje, felizmente, restabelecida. Nada tem que nos agradecer o sr. dr. Almeida Ribeiro, gloria da magistratura portuguesa e figura illustre á qual votamos sincera admiração e estima.

ESTA publicada em separata a conferencia proferida pelo professor sr. dr. Eusebio Tamagnini, no 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial. Intitula-se «Os problemas da Mestiçagem» este trabalho do actual ministro da Instrução.

PARA a colecção «Cadernos Coloniais» o sr. Eduardo Noronha publicou agora o caderno «Freire de Andrade», no qual se relata, sucintamente, mas com brilho e exactidão, a vida e obra colonial do antigo governador de Moçambique.

EST. OS GALVÃO & GAMEIRO

193, 195, 197 - Rua da Palma - 199, 201, 203 - Tel. 2 8063 - LISBOA

EX. MOS NOIVOS

Aadquirem para as vossas casas artigos de Menage, Porcelanas, vidros, cristais, talheres, esmaltes, fogões, banheiras; enfim tudo quanto diga respeito a artigos de cozinha, etc.

Oferecemos o nosso faqueiro Menage qualidade extra fabrico Ingles nosso exclusivo, VINERS com 99 peças, duração indetermi-navel Esc. 610\$00.

Ex. mas Donas de Casa

Descrição das peças que formam os 6 serviços de a composição do lar economico - Total 136 peças - Esc. 398\$50 (Trem de cosinha)

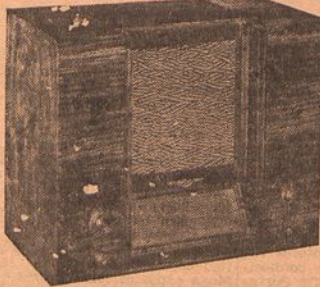
- SERVIÇO DE JANTAR:** 1 terrina, 1 prato coberto, 1 saladeira, 2 travessas, 1 azuleira, 12 pratos raios, 6 pratos de sopa, 6 pratos de smeza, 6 pratos doce, 1 saleiro.
- SERVIÇO DE CHÁ:** 1 bule, 1 assucareiro, 1 mantelguira, 1 leiteira, 6 chavenas, para chá, 6 pires, 1 prato para torradas.
- SERVIÇO DE VIDROS:** 6 calices para agua lapidados, 6 calices para vinho lapidados, 6 calices para vinho fino para agua lapidado, 1 garrafa para vinho lapidado, 1 garrafa para licor lapidado, 1 jarro.
- SERVIÇO DE TALHERES:** 6 facas de meza, 6 garfos de meza, 6 colheres de meza, 6 colheres para chá, 1 colher para arroz, 1 concha para terrina, 1 concha para assucar.
- TREM DE COZINHA:** 2 frigideiras, 2 caçarolas, 2 cafeteiras, 2 panelas, 1 fervedor, 1 funil, 1 saleiro, 1 concha para sopa, 1 espumadeira, 1 coador, 1 pucaro ou caneca.
- APETRECHOS DE COZINHA:** 1 martelo para bifes, 1 taboa para bifes, 1 garfo para fritar peixe, um esmagador para feijão, 1 taboleiro para talheres, 1 torradeira para pão.

Ex. mos Construtores e proprietarios

Nenhum de V. Ex.ª em defesa dos vossos interesses deverá mandar envidraçar as vossas obras sem primeiramente tomar conhecimento dos nossos preços, pois terá influencia no custo das vossas obras. Vidraça, vidros polidos, vidraça belga, vidros impressos, ladrilhos em vidro, louça sanitaria, etc.

Visitem a nossa casa, não confundindo com outras é a unica que tem 3 belas secções

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

Corrente alterna 2.880\$00
Corrente continua 2.980\$00

OLAVO CRUZ, L. DA

LISBOA
Aven. da Liberdade, 11rjc
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5665

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—Bola de Neves.
Gimnasio—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Apolo—A's 21 e 23—26 dos Pacatos.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 As 2.
Chiado Terrace—A's 21 e 1b
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua de Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.
Promotora—A's 21
Eden-Jardim—A's 21
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Malazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Buguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ovidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, corção e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violeta, magnetos, etc.—12 As 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Prof. Estando Coelho—Circulação e nutrição—18 h.
Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barberias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)



Farinha de fava

Macia, Fina, Saborosa. Bem torrada. Bem moída. Decente. A peso, cada qto 4\$00.

A Mariazinha

Rua barrus Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Caminhos de Ferro Portugueses

Sinalização e manobras de agulhas dos caminhos de ferro
Os srs. engenheiros Diogo Sobral e C. de Azevedo Nazareth foram, por portaria publicada no Diário do Governo de 13 de junho de 1934, nomeados para uma missão de estudo no estrangeiro, com o fim de visitarem algumas das modernas instalações de sinalização de caminhos de ferro, estudarem a applicação dos diversos sistemas á nossa rede e habilitarem a dar-se parecer sobre as propostas recebidas para a sinalização das estações de Ermesinde e Pinhal Novo.

O relatório dessa missão foi agora publicado, numa bela edição, enriquecida com fotografias e «croquis» elucidativos, sob o titulo: «Algumas instalações recentes de sinalização e manobra de agulhas dos caminhos de ferro espanhóis e francezes».

Tarifas de Camionagem

Entra em vigor no dia 1 de maio a tarifa de camionagem para os transportes entre os despachos centrais de Santarem e Rio Maior e as estações de Caldas da Rainha e Santarem, passando pelas povoações de S. João da Ribeira e Vidais, serviço combinado com as Empresas Reunidas de Camionetes Caidenses, Limitada, das Caldas da Rainha. Também entra em vigor no mesmo dia a tarifa de camionagem relativa aos transportes entre a estação de Braga e o despacho central do Geréz.

Feira de Montemor-o-Novo

Nos dias 1 e 2 de maio realiza-se a Feira de Montemor-o-Novo, pelo que a C. P. estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 30 de abril a 2 de maio e para a volta até 3 de maio.

Feira da Primavera em Beja

Por ocasião da Feira da Primavera em Beja, que se realiza de 5 a 7 de maio, a C. P. estabelece um serviço especial, a preços muito reduzidos, estando os bilhetes a venda de 3 a 7 de maio.



Não deixe de admirar a nova coleção de relógios para parede e mesa que o TORROAES recebeu.

MODELOS PROPRIOS PARA AS MOBILIAS MODERNAS

119 - R. PRATA - 123
Telef. 2 4210

Capristano & Ferreira, L. da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—16,30—18,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	7,45—11,40—15,30
Caldas da Rainha—Peniche	—1,30
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30
Peniche—Torres Vedras	—22,00
Peniche—Torres Vedras	8,45—10,00
Torres Vedras—Peniche	11,20—19,5

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa e 7,43

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 leira A
Largo de S. Domingos, 11 leira A
Telefone 2 1000

SORTES GRANDES

Na casa COSTA L. DA se vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º - Telefone 26195
DR. ARMANDO NARTECO—Medicina Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e estomatologia—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. et-trotetrapis 2 h.
DR. HARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFRONSO—Doenças de se-nhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ovidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proctos—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Rolo X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
RUA DA ROSA, 57, 1.º
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES.
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVIA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Publicações oficiais do Brasil

Acabámos de receber o n.º 21 da *Revista do Departamento Nacional do Café* (D. N. C.), do Rio de Janeiro referente a março. Trata-se de uma publicação muito valiosa, em edição cuidada, de magnífico aspecto gráfico, que se dedica a todos os problemas que dizem respeito à cultura, preparação e expansão de um dos produtos que mais contribuem para a riqueza do Brasil.

Um número que temos presente, além de curiosas e utilíssimas estatísticas altamente provocativas para os interessados em questões económico-financeiras, insere artigos de grande oportunidade, firmados por individualidades de alto valor.

De entre eles, citaremos: «A estatística como factor da evolução na cultura cafeeira», «Contribuição ao estudo histológico dos cafeteiros no Brasil», «Genética e Sistemática Experimental dos Cafeteiros e das Plantas Superiores em Geral»; «Produção, comércio e consumo de café no exterior», «Renovação total do café por meio da poda», «Repressão à fraude de cafés adulterados», etc., etc.

Agradecemos o exemplar recebido.

* * *

Do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, dependência do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio da República dos Estados Unidos do Brasil, recebemos o *Boletim* de fevereiro. É esta uma publicação de alto interesse para quantos precisam acompanhar de perto a expansão económica do país irmão, expansão que toma, dia a dia, maior vulto, graças à acção importantíssima desenvolvida pelo D. N. I. C., que é superiormente dirigido pelo sr. dr. José Maria de Lacerda, um grande e antigo amigo de Portugal.

No *Boletim* que temos presente, noticiamos largamente a visita feita pelo sr. embaixador de Portugal ao Departamento e dos intuitos que animam as autoridades portuguesas e brasileiras no sentido de um maior intercâmbio económico entre os dois países.

Entre outros artigos, que enriquecem este esplêndido *Boletim*, em que figuram interessantes estatísticas, vêm nele inseridos:—«Presente e futuro do comércio do algodão no Brasil», «O transporte de ouro do bicho da seda», «A resina fossil de Cabo Branco», «Café no Brasil», «Fertirrigação agrícola», «A produção brasileira do açúcar», «Notas financeiras e bancárias», etc.

* * *

Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro—Esta prestante e coligida, recebemos o numero de fevereiro da sua revista, precioso repositório de assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do comercio português no Brasil, e de propaganda séria do nosso país.

É a *Revista da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro* uma publicação que, pelo seu caracter, pelas suas finalidades e pela forma como é orientada e dirigida, marca como elemento de importante utilidade para os nossos interesses no país irmão e para o melhor intercâmbio luso-brasileiro.

Pelo numero que temos presente, de boa feição gráfica, pode avaliar-se o movimento de exportações portuguesas para o Brasil, além de se divulgarem conhecimentos e leis que de um modo geral interessam aos socios da prestimoza camara.

Agradecemos a recepção.

Os homens de ha oito mil anos

pareciam-se muito com os de agora
LONDRES, abril.—Os homens que vivem ha oito mil anos são os mais parecidos com os actuaes. Esta descoberta foi feita recentemente por Theodore D. McCown, da Universidade da California, jovem antropologo de 26 anos de idade.

McCown tem trabalhado sobre restos pre-historicos levados das vertentes do Libano, na Palestina.

Entre os fragmentos petrificados que foram descobertos nas rochas de cimento natural, encontraram-se esqueletos que, analisados, diligentemente, pelos investigadores padeontologos, deram como resultado chegar-se á conclusão de que apresentam grandes semelhanças com os actuaes homens.

Os dentes dos homens de ha oito mil anos estão perfeitamente preservados e são pequenos e regulares, talvez identicos aos dentes do homem de hoje.—(United Press).

O criterio colonizador da França

Ha um facto a verificar na historia das relações entre os países modernos, cuja evidencia tem obtido um reconhecimento quasi unanime. Este facto é o prestigio que, no mundo inteiro, envolve o nome da França.

Certamente, pelo decorrer dos anos fora e nas varias nações, não lhe tem faltado adversarios. Estes são os inimigos da sua mentalidade, incansáveis na demonstração das lacunas do genio francês. Com o rodar dos seculos, têm-se revezado no combate, persistindo em accusá-la sempre dos mesmos defeitos. O espirito francês, segundo os mesmos, sofre de uma incurável superficialidade. Desliza sobre as apparencias exteriores, impotente para descer a realidades profundas e esconde esta insuficiencia debaixo de uma preocupação ordenadora excessiva. A atmosfera intellectual franceza sufoca todos os anseios para o infinito. Em França continuam, todos os esforços para a realização do ideal transcendente são abatidos pelo predomínio do espirito critico; é notoria, além disso, a sua incompreensão perante todos os actos que representem impulsos vindos das camadas subjacentes da alma. Acima de tudo, clama-se, a França é a animadora superior das correntes orientadas para a indisciplina, favorecendo, como sempre o tem feito com as suas doutrinas e instituições, todas as tendencias para o individualismo expressivo.

São estes os argumentos cavalos-de-batalha invocados pela quasi generalidade dos inimigos da França, apesar dos seus méritos, e a continua exercendo a sua sedução, mesmo sobre alguns dos seus adversarios.

Sendo assim, qual será a origem desse poder fascinador? Penso que por dois motivos primaciaes.

Primeiro, porque a França, herdada da civilização ateniense, é a representante mais significativa de um tipo de cultura, caracterizado pelo amor á clareza e precisão das idéas, por um luminoso bom senso e por um gosto artistico criador de proporções harmoniosas. Em segundo lugar a França, como todas as nações de força expansiva, tem desenvolvido uma acção pelas diversas partes do globo. Mas, e nisso ella se distingue de outros povos, essa acção tem sido constantemente guiada pelo respeito aos valores humanos, condicionada por um conceito de humanidade. Nada tem de vago esse conceito: a França reconhece a existencia de elementos permanentes em todo o homem, qualquer que seja a região em que elle se encontra.

Respeita-os e, quando elles se encontram em germen nos primitivos aceta a missão de desenvolver as suas virtualidades.

É claro que, com isto, não queremos significar que o mesmo ideal de acção, tenha orientado todos os francezes, em toda a historia do seu país. Tem havido excepções e, dadas as imperfeições humanas, de estranhar seria que não as houvesse. Simplesmente, queremos traçar a norma geral da acção gaulesa porque se encontra na base de toda a obra de colonização levada a effeito pela França. Esta obra, sem contestação, é admiravel sob muitos aspectos e, talvez, em futuras occasiões, tenhamos de nos deter, sobre ella, para a analizar mais detidamente nos seus pormenores, porque vale a pena. Por ora o nosso intuito é chamar a atenção dos leitores para um artigo publicado nas «*Novelles Littéraires*», de 13 de abril corrente. Nele, aborda-se o problema do comportamento das nações colonizadoras perante a evolução das mentalidades indigenas.

Como se sabe, é problema que adquire, de dia para dia, uma acuidade cada vez maior e uma das questões de momento em todos os meios que se interessam pela colonização. Algumas nações deram-lhe uma solução extrema e dura: esforçaram-se por realizar a grande obra dos respectivos impérios coloniaes, exclusivamente, com elementos brancos, encurralando os negros em condições da vida quasi asfixiantes. Escusamos de pôr em relevo os defeitos de tal sistema: provoca ressentimentos, odios, revoltas, e cava um abismo entre os elementos étnicos, eminentemente nociva á unidade es-

piritual que está implicada na idéa de Imperio. Infelizmente, em certas afirmações doutrinaarias produzidas ultimamente entre nós, verifica-se uma tendencia em Portugal para o adoptar. A doutrina que prevalece em França e tem sido applicada á pratica é diferente. O artigo a que me refiro é uma das suas expressões flagrantes. O autor, Gaston Bothouil, refere-se a duas crises atravessadas nos ultimos tempos pelas colonias francezas. Uma crise economica que quasi provocou o regresso á selvageria de populações evoluídas; uma crise social, que se traduz numa crise de evolução de mentalidades indigenas. A primeira, em vias de solução, foi causada por agentes multiplos: falta de reservas financeiras, dividas inevitáveis nos países novos, ausencia de mercados, empresas abandonadas. Não é esta a mais inquietante. Mais grave é a crise social, cujos indicios se notam no mal estar de algumas colonias. Permítto-me transcrever do artigo alguns períodos:

«Ha povos que despertam para uma vida nova. O contacto da civilização europeia fez que, espontaneamente, tenham entrado em plena transformação. Pode-se, até certo ponto, retardá-la ou acelerá-la, não se pode impedi-la. Depende em grande parte de nós, do nosso conhecimento da alma desses povos, que esta evolução não produza um antagonismo, mas, ao contrario, um desejo profundo de se integrar na civilização franceza.»

E o jornalista entra de indicar os processos mais adequados para se realizar esta síntese, processos que analizaremos, nos seus pormenores, se isso não alongasse demasiadamente esta cronica. Basta pôr em evidencia o facto: a França evita a todo o custo estabelecer antagonismos entre os diferentes elementos racionais constitutivos da sua nacionalidade. E os resultados obtidos demonstram que o sistema é bom.

VIANA DE ALMEIDA

O FIM DE UMA TRADIÇÃO

dos artistas dramaticos alemães

VIENA, abril.—O famoso actor austriaco Alexandre Moissi, morto recentemente; levou para a sepultura uma recordação, e com ella o fim de uma tradição classica.

Com elle foi enterrado o famoso anel Iffland, que sempre usava o maior actor alemão e que quando morria fazia passar ao seu successor.

Albert Bassemann, actor alemão, era quem possuía o anel quando Moissi morreu.

Impulsivamente, e rompendo com a tradição que acompanhava o anel, Bassemann tirou-o do dedo e arremessou-o para a sepultura de Moissi.

Foi um gesto verdadeiramente dramatico. Moissi, juntamente com Bassemann, eram considerados os melhores actores de lingua alemã. Todavia, este acto de ternura provocou ampla controvérsia nos meios dramaticos.

Os actores e actrizes discutem quasi violentamente se Bassemann tinha ou não o direito de terminar assim com a tradição do anel, que sempre passava ao successor quando o possuidor se encontrava no leito de morte.

Esta tradição data de 1814, quando morreu o grande actor alemão Iffland.

Agonizando, Iffland tirou do dedo o seu anel e entregou-o a Max Devrient, pedindo-lhe que o trouxesse até á morte, passando-o depois áquelle que julgasse digno de ser o seu successor na cena alemã.

Esta tradição manteve-se através dos anos, até que Bassemann acabou com ella atirando com o anel para a sepultura de Moissi. Este alcaide da grande fama principalmente no «*Hamblet*». Era cidadão austriaco. Pouco tempo antes da sua morte soliciára a nacionalidade italiana.—(United Press).

Admissão de menores na Casa Pia

Na secretaria da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Agencia de Lisboa), acclimam-se documentos para amissão de menores na Casa Pia de Lisboa. Esses documentos devem dar entrada na Casa Pia até ao dia 11 de maio.

BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica



MARCA REGISTRADA

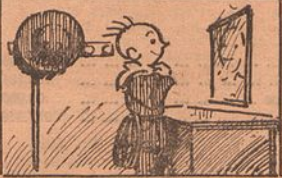
Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas recebe um convite para o congresso de agow-boys.



II—Estreia a sua nova farpela.



III—Corre para a estação de caminho de ferro, mas...



—O comboio acaba de partir. Malandras, porém, é um bom atirador de laço...



V... e consegue sfagara a chamine da locomotiva...



VI... para a qual sobo pouco depois, com grande surpresa do fogueiro.

RUTHER—E' o melhor especifico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.
A venda na Drogaria de Alvarez & Comp. (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O Rato Rateco feito astrónomo

O ideal do Rato Rateco, era ser um astrónomo afamado!
Passava o tempo, consultando o ceu, á busca de estrelas desconhecidas!

De focinho no ar, olhos pregados no firmamento, já pouca atenção prestava aos acontecimentos do algeros, no telhado onde vivia!
Uma tardinha, ao lusco-lusco, viu aparecer por detrás da casa fronteira a cara muito cheia, muito amarela, da amiga Lua, a ri-se para ele, com um ar trocista, a mais não poder ser!
O futuro astrónomo, pensou consigo, vexado:

—Porque demonio estará ela a caoar comigo?
«Olhem, como e ril! Até ficou com as bochechas todas inchadas!... E pisca-me os olhos, a fazer pouco!... Começou a observar o ástro da noite com mais atenção e o que viu ele?
Lá dentro, um homem ou uma mulher—disse não estava bem certo—levando ás costas um saco!
A sua admiração, ante aquele facto, tão extraordinário, não teve limites!
—E' preciso esclarecer esta descoberta!
«Será um homem ou uma mulher, que vive na Lua? E ainda há mais!
«Parece-me que ela deve ser feita de queijo londrino, daquelle muito saboroso de que os moradores, aqui do predio, costumam deixar as cdiças no caixote do lixo.
Resolveu, então, empreender uma viagem ariscada.

Tratava-se, nada mais, nada menos, que duma viagem á Lua!

Foi andando, pela estrada adiante sempre cduando o ceu, onde o ástro da noite, ora se escondia, atrás duma nuvem, ora lhe apparecia sempre rindo para ele e piscando os olhos, em ar de moça!
—E' um homem!—resmungava o Rato Rateco, depois de olhar, demoradamente.
«E continua a troçar de mim, o maroto!...
«A' dentada, liquidarei este assunto! Demais á mais, trata-se t'avez dum queijo iluminado e não será sacrificio nenhum, ferrar-lhe o dente! Mas, se for uma senhora, é outro cantar! Deve ser meiga, bondosa, é possível que me ache gracal!...

«Sou um ratinho tão formoso!... Com uma senhora, terel de usar de cortesia! E' um caso intrinacado, não ha que ver!
Segundo o fio dos seus pensamentos, amigo Rateco á fantasiando varias cousas que lhe faziam bastante confusão á moleira, quando esbarrou com uma arvore, onde viu este letreiro, pendurado:
—Quem quiser saber o caminho, pergunte-o ao Môcho Informador que mora no segundo andar da arvore.

Era lá em cima, num buraco do tronco que vivia o tal môcho.
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

CONTROLE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o tempo exacto que as vossas camionetes levam á carregar, descarregar, e a transportar qualquer mercaria?
Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inuteis, com panes, com descansos, etc.
Aplicar um relógio de contrôle
“ZENITH-Recorder,”
que vos ajudará a emendar os erros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que poderéis arranjar.
Oliveira & Corte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

A BOA FADA

Encostado ao seu bordão lá caminhando um velhote que devia ter mais de oitenta anos. Tudo para ele lhe sorria como se fosse ainda criança despreocupada e sem cuidados. Levava uma vida abençoada de bom cristão. Passara a sua existencia á espalhar o bem e por isso chegara áquella idade sem a sombra dum remorso.

Vivia dum pequenino rendimento que conseguira juntar enquanto tivera forças para trabalhar.
Um dia caminhava para casa, quando, ao passar junto duma pobre chupama, parou ao ouvir lá dentro chorar aflitivamente.
Bateu, mas não responderam. Tornou a bater. O mesmo silencio. Resolveu empurrar a porta e entrar. O quadro que se lhe deparou era deveras conflagrado. Na cama, morta, uma mulher ainda nova. Ao pé dela, chorando com toda a força dos seus pulmões, estava deitado um menino ainda de poucos meses.

Com os olhos cheios de lagrimas o velhinho pegou na criancinha, embrulhou-a numa manta e levou-a.
—Já tenho companhia—lá dizendo consigo, pelo caminho.—Estou tão contente hoje que até me parece que o ceu tem outra cor e o ar outro perfume!
Assim que chegou ao seu casebre, ficou embaraçado sem saber onde deitar o menino que lhe sorria como se já o conhecesse. Procurou por todos os cantos da casa até que por fim viu ao pé da arca um cesto muito velho.

—Será aqui mesmo, meu morgado, que vais dormir á tua primeira soneca.
Com um pouco de caruma de acender o lume, fez-lhe um tôfo colchoá, e indo buscar dois lençóis á arca arranjou uma magnifica cama, onde deitou a criancinha.
Chegou á noite. fez uma fogueira, aqueceu o caldo e deu sopas ao pequinoto, que alegremente batia as mãozetas.
Acabaram de comer, o menino adormeceu e o velho feita á sua oração, pôs-se a contemplar o seu hospede com a ternura dum avô. Por fim beijando o rosto do innocente murmurou: «que a boa fada que me fadou a mim te fude com a mesma sorte!»
Deitou-se e dormiu com um justo.
Alta noite acordou e foi ver o pequinoto. Qual não foi o seu espanto quando o viu deitado numa caminha de madeira, e com roupa riquissima cheia de rendas!
—Oh!—disse o velho—esta criança é um anjo com certeza.
E preparava-se para ficar acordado o resto da noite a ver se descobria o mysterio.
Mas não resistiu ao sono e quando de manhã acordou viu que o menino estava outra vez deitado no cesto!

Dirigiu-se ao lume para fazer o almoço e viu que já estava aceso e um pucaro de leite á aquecer.
Cada vez estava mais admirado!
Assim correram os anos sempre felizes e cheios de surpresas.
Quando chegou á hora do bom velhinho deixar este mundo appareceu-lhe uma fada, que disse:
—Fui eu, quem te protegee desde o berço, porque a tua alma era boa. Não reccies deixar só no mundo esta criança que tomaste á tua guarda. Nunca a abandonaré, e descansa que será feliz como tu foste.
Dizendo isto desapareceu, e o velhinho morreu sossegado.
O menino foi sempre protegido pela fada e veio a ser um dos reis mais ricos e poderosos daquele tempo fazendo sempre o bem. Casou com uma princesa linda e boa como ele.
O rei e a rainha visitavam ás escolas dando ás criancinhas livros e vestios. Os pobres chamavam-lhes asantos porque ninguém dava mais esmolas, nem havia naquelles sitios quem fosse mais caridoso.

Tratado Teóric e Prático do Notariado
PELO
DR. AVELINO DE FARIA
Publicação em Fasciculos mensais pedidos
Á Redacção da Revista do Notariado e Registo Predial
Rua Nova da Almada, n.º 64, 1.ª — LISBOA

Sortes grandes?
so a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Um numero especial do "Weltpost" dedicado a Portugal
A empresa do importante jornal Hamburger Tageblatt acaba de dedicar a Portugal um numero especial do Weltpost, profusamente illustrado com gravuras portuguezas e com interessante collaboraçao de diversas figuras alemãs e portuguezas, como o ministro em Lisboa, barão de Ruene, e o dr. Ribeiro de Melo, consil geral em Hamburgo.
Parte do numero é escrita em portuguez.

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1934

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Valores affectos ás reservas:		Deposito de Garantia	500.000\$00
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depósitos	1.634.856\$00	Reservas Matematicas... ..	1.409.521\$00
		Fundo para Lucros Diferidos	48.821\$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	119.291\$77	Premios em Deposito	8.112\$19
Agentes... ..	12.358\$86	Comissões sobre premios pendentes de cobrança... ..	42.131\$99
		Premios antecipados	1.061\$34
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Fianças depositadas	20.958\$00	Cretores por Fianças Depositadas... ..	20.958\$00
Despesas Iniciais de Organização e Instalação — (6/10)... ..	29.919\$89	Fundo de Fluctuação de Valores	793.191\$80
Movéis e Utensilios — (6/10)	44.487\$11	Reserva para Contribuições e Impostos	59.950\$40
Dovedores Diversos... ..	3.446\$84	Séde Social... ..	917.888\$25
Papéis de Credito	1.602.966\$00		
Depositos á Ordem em Bancos	327.927\$53		
Caixa	4.563\$97		
Emprestimos sobre Apolices	1.260\$00		
	3.802.035\$97		3.802.035\$97

O Chefe da Contabilidade
(ass.) Armando Scarnichia Casa Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) A. Carneiro Pacheco

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1934

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercicio	1.409.521\$00	Reservas Matematicas do Exercicio anterior	818.373\$00
Fundo para Lucros Diferidos	48.821\$00	Juros das Reservas Tecnicas	65.514\$28
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Comissões... ..	525.027\$46	Premios... ..	1.520.175\$36
Externos e anulações	227.851\$30	Apolices... ..	4.583\$51
Sinistros	101.732\$50	Selos	5.761\$10
Rendas Vitalicias	543\$80		
Resgates	6.915\$86	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Juros dos Valores Livres	65.677\$60
Amortizações:		Juros dos Depositos á Ordem	5.570\$27
Despesas Iniciais de Organização e Instalação		Diferenças de Cambio... ..	8.322\$43
— (1/10)	4.986\$70	Juros de Empréstimos sobre Apolices	58\$00
Movéis e Utensilios — (1/10)	5.830\$24	Saldo	353.371\$91
Gastos de Produção	10.813\$94		
Gastos Gerais:	211.035\$31		
Pessoal	86.150\$00		
Material... ..	103.471\$02		
	182.621\$32		
Contribuições e Impostos:			
Estadaois... ..	110.661\$55		
Municipais	4.131\$83		
	114.793\$38		
Pagamentos Diversos	698\$09		
	2.847.377\$46		2.847.377\$46

O Chefe da Contabilidade
(ass.) Armando Scarnichia Casa Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) A. Carneiro Pacheco

